



FRONTEIRAS
BRASKEM
DO PENSAMENTO

O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

GILLES
LIPOVETSKY
LEANDRO
KARNAL

17/9 Salvador



FRONTEIRAS
BRASKEM
DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2018

Expediente

Fronteiras do Pensamento® Temporada 2018

Curadoria

Fernando Schüller

Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

Direção Comercial

Pedro Longhi

Coordenação Editorial

Luciana Thomé

Marketing

Karina Roman

Equipe

Denise Donicht

Francisco de Azeredo

Michele Marten

Pesquisa

Juliana Szabluk

Design

Fernanda Toniazzi

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com

O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS



PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de identidades coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das guerras culturais –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-

americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteras do Pensamento* em 2018.

DEBATE ESPECIAL

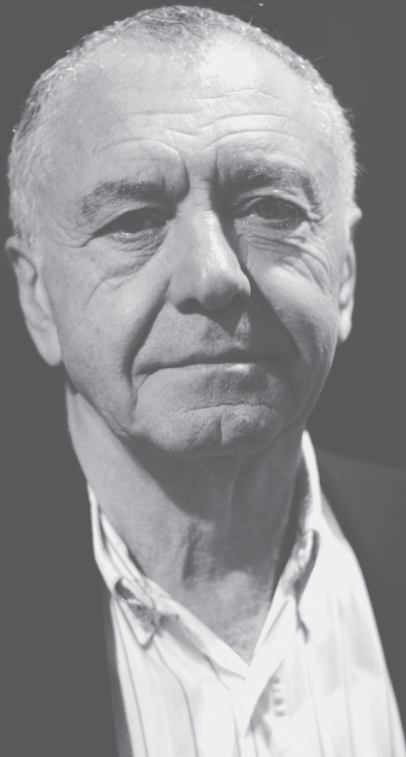
TEMPORADA 2018

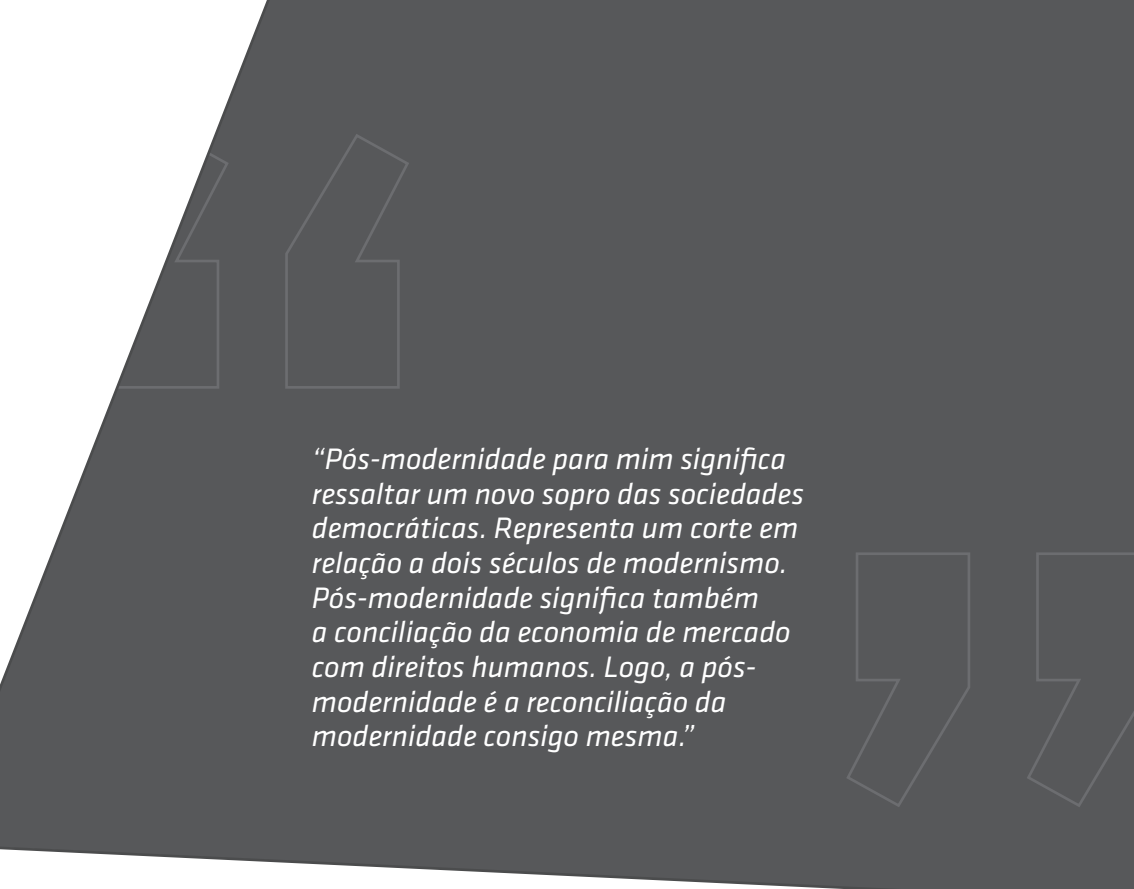


GILLES LIPOVETSKY

(França, 1944)

Teórico da hipermodernidade e da pós-modernidade, é considerado um intelectual de referência para temas como individualismo contemporâneo, ética, moda e consumo.





“Pós-modernidade para mim significa ressaltar um novo sopro das sociedades democráticas. Representa um corte em relação a dois séculos de modernismo. Pós-modernidade significa também a conciliação da economia de mercado com direitos humanos. Logo, a pós-modernidade é a reconciliação da modernidade consigo mesma.”

Lipovetsky é um dos pensadores mais originais da atualidade. Graduado em Filosofia pela Universidade de Grenoble, recebeu o título de doutor *honoris causa* de universidades do Canadá, Bulgária, Portugal, México, Colômbia e Brasil.

É autor de best-sellers como *O império do efêmero - A moda e seu destino nas sociedades modernas*, *A era do vazio - Ensaio sobre o individualismo contemporâneo* e *O crepúsculo do dever - A ética indolor dos novos tempos democráticos*. Seus livros foram publicados em vários países e traduzidos para mais de 18 idiomas.

No governo francês, foi membro do Conselho Nacional de Currículo até 2005 e integra o Conselho de Análise da Sociedade, órgão de apoio ao primeiro-ministro francês e presidido pelo filósofo francês Luc Ferry. Em 2003, recebeu a condecoração de Cavaleiro da Legião de Honra.

Gilles Lipovetsky acredita que a consagração do bem-estar triunfa na sociedade pós-moderna. Lançado no Brasil em 2016, seu livro *Da leveza - Rumo a uma civilização sem peso* aborda o culto contemporâneo à felicidade em contraposição à rotina veloz e exigente que enfrentamos.

DESTAQUES

Lipovetsky é um dos intelectuais mais representativos da cultura “pós-moralista” baseada estruturalmente no predomínio do individual sobre o universal e na diversificação total da conduta social bem como dos próprios gestos. O pensador francês tem desenvolvido uma teoria da modernidade que valoriza mais a alimentação, a moda, as dietas e o lazer do que as macroestruturas econômicas, políticas ou sociais.

Gilles Lipovetsky

A Era do Vazio

ensaios sobre o individualismo contemporâneo



apresentação de
Juremir Machado da Silva



edição de última
edição francesa, com
prefácio do autor

É impossível entender a sociedade atual sem mergulhar na forma como lidamos com o consumo. Na contramão de vários outros pensadores, Lipovetsky prefere trabalhar o tema não apenas a partir de uma visão condenatória: para ele, o consumo é uma das facetas da nossa autonomia, o sonho precário que restou aos indivíduos após as crises da modernidade.

Em seu livro mais recente, *Da leveza – Rumo a uma civilização sem peso*, explica que o mundo virtual, os dispositivos móveis e os nanomateriais estão mudando nosso cotidiano. Ao mesmo tempo, a cultura midiática, a arte, o *design*, a moda e a arquitetura exprimem o culto contemporâneo à leveza. A leveza tornou-se um ideal, mas a rotina e a velocidade das grandes cidades vêm acompanhadas por demandas exigentes, com efeitos exaustivos e desgastantes, por vezes deprimentes.



Em abril de 2017, Lipovetsky concedeu entrevista para o *ABC Cultura*, da Espanha. Na conversa, ele abordou temas como solidariedade, avanço social, tecnologia e moralidade. “O que mudou é que não somos mais orquestrados pela religião. Valores estão sendo individualizados. Por exemplo, todos reconhecem a liberdade como um valor, mas nem todos a entendem da mesma forma. Aqueles que apoiam o casamento *gay* estão afirmando sua fé em liberdade, e eles veem isso como algo legítimo e bom; enquanto que outros pensam o oposto, dizendo que é ruim devido ao seu efeito nas crianças, e assim por diante. O moralismo não é mais controlado pela tradição e a religião, é determinado pela sociedade e pelo indivíduo.”

<https://is.gd/GLipovetsky1>

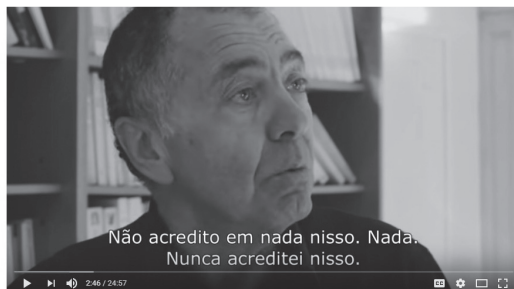
<https://www.fronteiras.com/entrevistas/gilles-lipovetsky-a-politica-agora-e-tida-como-profissao-nao-existem-mais-estadistas>

“A vida global vai ficar mais difícil, ao mesmo tempo em que as pessoas vão buscar cada vez mais por meios de aliviar o peso de sua vida pessoal com atividades psicoespirituais que funcionam como uma espécie de remédio. Isso vai continuar porque não há alternativa. A novidade do mundo hipermoderno é justamente essa. A modernidade do século 19, por exemplo, tinha um contramodelo que era a sociedade burguesa de então. Ela sonhava com o socialismo e a revolução. Hoje, não temos um outro modelo para contrapor. Sabemos apenas que amanhã haverá ainda mais competição. É por isso que o desejo de revolução não tem mais consistência, e o que domina, ao contrário, é o desejo de leveza. As pessoas procuram, cada uma a sua maneira, uma forma de aliviar o peso da vida.”
(Zero Hora, abril de 2017)

Lipovetsky foi o entrevistado do primeiro episódio de uma série sobre o valor da liberdade, produzida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos de Portugal. Em seu trabalho, ele repensa o superficial e o contemporâneo e afirma que fazer aquilo de que gostamos é a forma suprema de liberdade.

<https://is.gd/GLipovetsky2>

<https://www.youtube.com/watch?v=jNN0zjgCub8&t=218s>

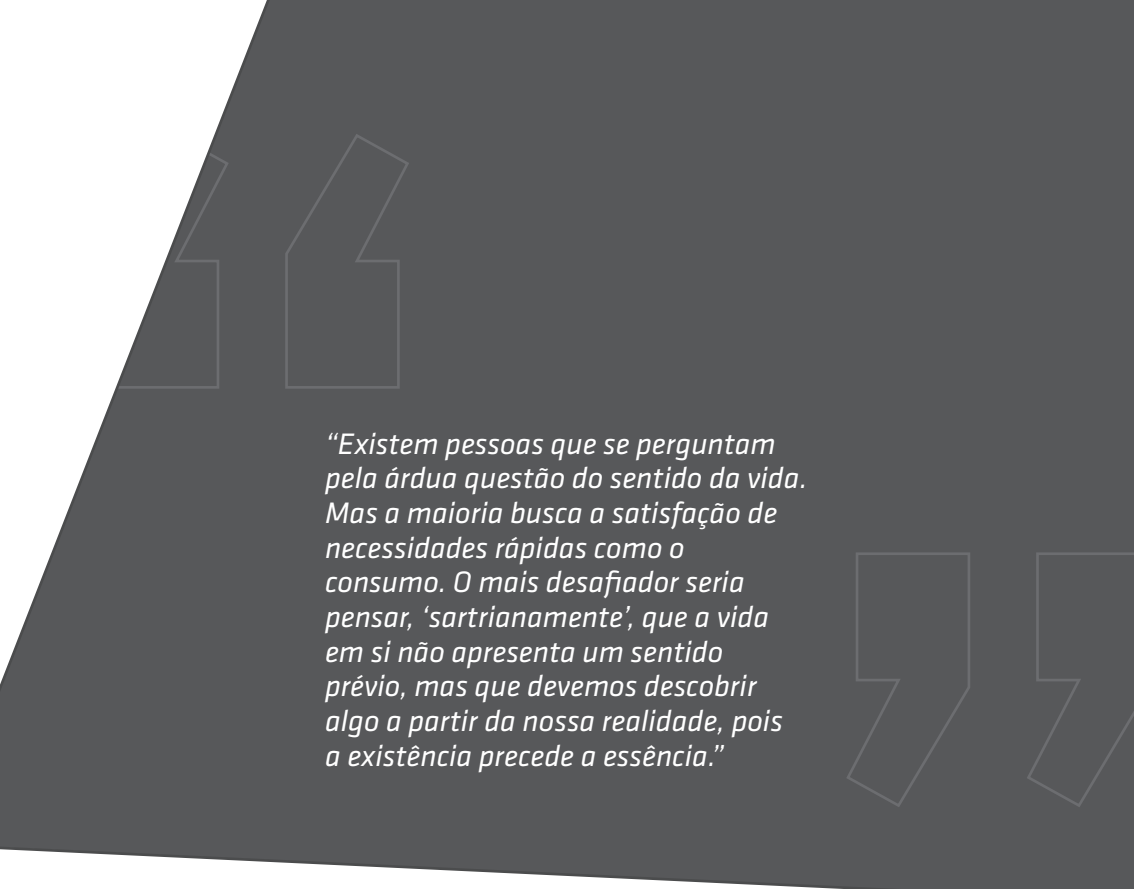


LEANDRO KARNAL

(Brasil, 1963)

Um dos mais populares intelectuais do País, o historiador e escritor convida os brasileiros à reflexão de temas cruciais para conhecer a sociedade e compreender o ser humano.





“Existem pessoas que se perguntam pela árdua questão do sentido da vida. Mas a maioria busca a satisfação de necessidades rápidas como o consumo. O mais desafiador seria pensar, ‘sartrianamente’, que a vida em si não apresenta um sentido prévio, mas que devemos descobrir algo a partir da nossa realidade, pois a existência precede a essência.”

Um dos mais populares intelectuais do Brasil, o historiador Leandro Karnal é presença frequente na televisão, nas rádios e nos jornais. Nascido em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, é doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em História da América, assunto sobre o qual discorreu no livro *Estados Unidos: a formação da Nação*. Possui pós-doutorados pela UNAM, no México, e pelo CNRS, de Paris.

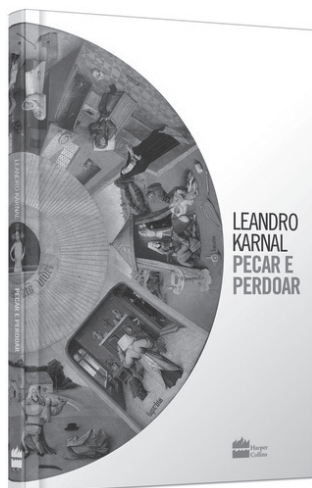
Atualmente, é professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de

Campinas (IFCH-Unicamp), onde dá aulas sobre Historiografia, Religiões e Cultura. Também é membro do conselho editorial das principais publicações acadêmicas da área na Unicamp (revistas *Ideias*, *Cadernos Pagu* e *História Social*) e da Unisinos (revista *História*).

Alguns de seus livros estão entre os mais vendidos do Brasil, como *O inferno somos nós*, *Todos contra todos*, *Crer ou não crer*, *Santos fortes* e *Diálogo de culturas*. Há 17 anos, realiza atividades de consultoria em conteúdo e curadoria para exposições artísticas e históricas. Ainda, participa de programas como o *Jornal da Cultura* e *Café Filosófico CPFL*, e é colunista fixo do jornal *O Estado de S.Paulo*. Suas palestras abordam os mais diversos temas, indo da ética à vaidade, passando por empreendedorismo e planejamento estratégico.

Leandro Karnal combina sagacidade e bom-humor, além de um repertório de temas, argumentos e interesses que o aproximam de audiências das mais heterogêneas. Ele ficou conhecido por trazer a história de volta ao debate cotidiano.

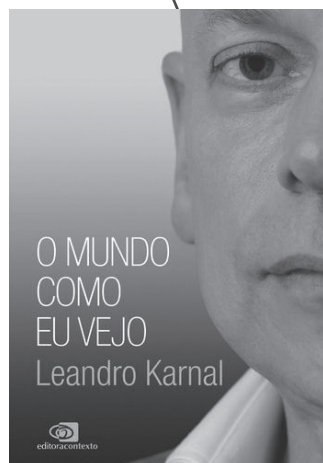
DESTAQUES



Em suas palestras, Karnal fala sobre ética, motivação e liderança. No livro *Pecar e perdoar – Deus e o homem na história*, ele mostra como a sociedade moderna ainda utiliza as noções de pecado e perdão baseadas na religiosidade judaico-cristã, e como, apesar de suas origens tão antigas, esses conceitos seguem cada vez mais atuais.

Católico praticante em toda a infância e alguns anos da juventude, Karnal foi jesuíta, e parte de sua formação em filosofia foi feita na Companhia de Jesus. Depois, concluiu os estudos na Unisinos. Acostumou-se às rezas e rituais até o dia em que a religião deixou de fazer sentido. Aos 24 anos, trocou o Rio Grande do Sul por São Paulo, onde fez doutorado na USP e começou a lecionar em escolas como o recém-inaugurado Colégio FAAP.

Em *O mundo como eu vejo*, seu título mais recente, ele discorre sobre educação e conhecimento, para debater sobre temas como democracia, radicalismo, violência e diálogo. Sua página do Facebook possui mais de 1 milhão e 300 mil seguidores e seus vídeos e frases circulam pela internet com enorme popularidade.



Em setembro de 2016, Karnal concedeu uma entrevista para a seção *Páginas Negras* da *Revista Trip*. Falando sobre sua origem, seus estudos e seus posicionamentos, explicou por que emite sua opinião nas redes sociais sem ter medo do confronto. “Sempre achei que minha postura política fosse de centro, e continuo com essa ideia. Mas postura política é posicional, e não absoluta. Comparado com algumas pessoas, eu me torno de esquerda. Sou alguém que acha que existe uma cultura de estupro no Brasil, que não deve haver pena de morte, que aborto deve ser uma questão discutida essencialmente por mulheres.”

<https://is.gd/Karnal1>

<https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-filosofo-leandro-karnal-nas-paginas-negras-da-revista-trip>

“A escola é parte da minha vida. Acho que nós, educadores, estamos perdendo o bonde do mundo que rompeu com a memória como fonte e elegeu a criatividade como guia. Quando eu digo que perdemos o bonde já sinto que estou defasado até na metáfora. A escola, em geral, não percebeu que o celular é a memória das pessoas (como um HD externo) e que não há mais sentido na busca da memória como objetivo. Seria como insistir em usar nanquim na era do tablet ou reforçar números romanos como essenciais para a compreensão do mundo. O que é essencial é o aluno perceber o que é um sistema numérico simbólico ou posicional, e isso ele pode saber estudando números maias.”

(Revista da Livraria da Vila, novembro de 2017)

Entrevista para o programa especial dos 30 anos do *Roda Viva*, da TV Cultura, transmitida em outubro de 2016. Karnal dividiu a entrevista com o filósofo Luiz Felipe Pondé, para responder as perguntas de influenciadores digitais sobre os dilemas contemporâneos.

<https://is.gd/Karnal2>

http://tvcultura.com.br/videos/56477_roda-viva-especial-leandro-karnal-e-luis-felipe-ponde.html



PARA **DEBATER E** **CONHECER O MUNDO**

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

WWW.FRONTEIRAS.COM



fronteirasweb



fronteirasBA



fronteiraspoa



FRONTEIRAS
BRASKEM
DO PENSAMENTO

Patrocínio



Realização



Apoio



MEMBRO DA REDE
ILUMNO